



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: XVI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Examinando a velhice feminina na literatura brasileira atual
<b>Autor</b>	CRISTIANE DA SILVA ALVES

**RESUMO:** Este trabalho é um relato da experiência de docência no segundo semestre de 2019, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS. Nesse período tive a oportunidade de ministrar a disciplina de Estudos de Literatura contemporânea (LIT00076), com carga horária de 04 créditos (60 horas/aula), tomando como tema “A velhice feminina na literatura brasileira atual”. A proposta da disciplina versava sobre o estudo de narrativas brasileiras produzidas no século XXI, examinando-se como a literatura brasileira contemporânea estabelece, a partir de determinados discursos, a(s) imagem(s) da velhice feminina. Buscou-se averiguar em que medida a voz dessas mulheres está presente e de que forma suas histórias se conectam com as de outras personagens e/ou com o processo histórico-social do país, de modo a responder quais são os seus lugares e papéis na Literatura Brasileira. A metodologia adotada foi a de aulas expositivas e dialogadas, bem como a realização de seminários e debates em torno de obras e autores relevantes. Quanto à avaliação, considerou-se a prestação de contas das leituras (em aula e/ou através de trabalhos), a participação nos debates, a elaboração e a apresentação (oral e escrita) de proposta de artigo sobre uma das obras trabalhadas ao longo do semestre e, ainda, um artigo final a ser entregue em data previamente combinada. Definiu-se como *corpus* as obras *Milamor* (2008), de Livia Garcia-Roza; *Mar azul* (2012), de Paloma Vidal; *Noites de alface* (2013), de Vanessa Bárbara; *Quarenta dias* (2014), de Maria Valéria Rezende; *Ainda estou aqui*, de Marcelo Rubens Paiva (2015); *Amora* (2016), de Natália Polessio; *O clube dos jardineiros de fumaça* (2017), de Carol Bensimon; e *Com armas sonolentas* (2018), de Carola Saavedra. Para dar suporte às análises e discussões, recorreu-se às contribuições de Giorgio Agamben, Beatriz Resende, Regina Dalcastagnè, Simone de Beauvoir, Alda Britto da Motta e Mirian Goldenberg, entre outros. A turma foi composta de alunos de Mestrado e de Doutorado em Letras e procurou-se, levando em conta as diferentes pesquisas desenvolvidas por cada um dos discentes, contextualizar os debates de modo a contemplar e/ou ampliar os seus saberes e tornar o semestre proveitoso a todos. De tal modo, na produção do artigo final, para além das abordagens realizadas ao longo das aulas, os alunos puderam expor conhecimentos oriundos de outras disciplinas e de leituras extras por eles realizadas, gerando trabalhos heterogêneos e de notada relevância acadêmica e pessoal. Dentre as variadas considerações que foram surgindo a partir das leituras, das conversas e do olhar de cada um dos envolvidos, foi possível observar que a velhice, especialmente a feminina, ainda é cercada de inúmeros tabus, preconceitos e estereótipos, que carecem de maior reflexão não apenas de autores, acadêmicos e profissionais da área, mas principalmente da sociedade. É bem verdade que, no que diz respeito à literatura, a segunda década do século XXI tem se mostrado mais sensível ao tema, com um perceptível aumento de personagens velhas e de questões relacionadas ao envelhecimento, mas os avanços ainda são tímidos, o que reforça a necessidade de trazer o assunto à tona e instigar o estudo, o debate e o aprofundamento a respeito. Ainda que não seja papel da literatura sanar as mazelas sociais, é sabido que ela pode ser uma importante aliada para explicitá-las e provocar os leitores, desacomodando-os, incitando-os a rever padrões e posicionamentos excludentes e/ou equivocados.

Palavras-chave: Literatura Brasileira Contemporânea; velhice; representatividade.